



PLANEJAMENTO, UM GUIA PARA A AÇÃO DOCENTE

Paulo Alves de Araújo¹

¹ Pedagogo, Especialista em Gestão, Coordenação e Orientação Educacional, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Brasília. E-mail: Paulo.araujo@ifb.edu.br

Resumo: Este trabalho traz algumas reflexões acerca do planejamento e suas relações com a prática educativa. Num primeiro momento, são trazidas algumas concepções sobre o ato de planejar, em seguida, apresenta o planejamento como um instrumento funcional para a prática pedagógica de professores e a necessidade da superação de sua concepção como mero instrumento burocrático. Evidencia que planejar é um instrumento que norteia o trabalho pedagógico desenvolvido e que deve ser feito de modo consciente e atrelado à avaliação.

Palavras-chave: Planejamento, prática docente, avaliação, trabalho pedagógico.

1. Introdução:

Planejar é uma prática inerente ao ser humano. Cotidianamente, as pessoas fazem planejamento, mesmo sem esquematizá-lo, desde uma simples atividade ou algo mais sério. Planejam a roupa que vão vestir para ir ao trabalho – no caso daqueles que não precisam de uniforme –, o sapato que vão calçar, o quanto precisa economizar para comprar outro bem/para sobreviver, o itinerário de uma viagem e uma série de atividades que são planejadas dia a dia, mês a mês, ano a ano.

Como afirmam Menegolla e Sant’Ana (2003, p. 16) , ninguém consegue se livrar da tarefa de planejar, “as pessoas livram-se do ato de executar o que se planejou”. Entretanto, é importante lembrar que há situações em que o planejamento precisa ser melhor esquematizado, uma vez que se torna indispensável ter clareza e definição do que se pretende fazer e aonde se quer chegar com as ações previstas para se alcançar uma finalidade.

No contexto educacional, a ação de planejar não deve estar dissociada das práticas pedagógicas. Todavia, infelizmente, ainda há a possibilidade de encontrar, no contexto escolar, situações em que os sujeitos envolvidos no processo educativo não se utilizam de uma prática sistemática de planejamento. Em outros casos,





planeja-se sistematicamente, no entanto não se executa o que foi planejado, atendendo assim a uma mera demanda burocrática.

Libâneo (1994) apresenta a prática educativa como um fenômeno social e universal. Para ele, esta é uma atividade inerente e necessária ao ser humano, bem como, à existência e funcionamento de todas as sociedades. O autor expõe que as sociedades devem cuidar da formação dos indivíduos em todos os seus aspectos e também auxiliá-los no desenvolvimento de suas capacidades físicas e espirituais, para, a partir de então, prepará-los para a participação na vida social.

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que ação de planejar é um mecanismo para alcançar as finalidades da prática educativa, que por sua vez não é neutra e está carregada de uma intencionalidade.

Diante do exposto, o presente trabalho tem o objetivo de apresentar concepções em torno do planejamento, relacioná-lo ao contexto escolar e a prática pedagógica de professores.

CONCEPÇÕES SOBRE PLANEJAMENTO

“O planejar foi uma realidade que acompanhou a trajetória histórica da humanidade. O homem sempre sonhou, pensou e imaginou algo na vida”. (Menegola e Sant’Ana, 2012, p. 13). O homem em seu processo histórico, por meio de suas ações veio transformando o mundo, movido pela curiosidade, pelo desejo de descobrir o novo e pela necessidade de aperfeiçoamento de suas práticas. A ação de intervenção humana sobre o ambiente, objetos, signos em que estava envolvido pautava-se num direcionamento, mesmo que inconsciente, tinha-se uma determinada finalidade e, por isso, utilizava-se da atividade de planejar.

No contexto social e na prática educativa, especificamente, o ato de planejar não pode estar sendo guiado pelo improviso e pautado naquilo que o momento vivido trazer à tona, no espontâneo. O planejamento precisa ser esquematizado, para que possa apresentar as verdadeiras pretensões no trabalho pedagógico.

Tal esquematização do processo de planejamento não deve ser entendida como um modelo sofisticado, estratégias imbuídas em sua estética de um



exacerbado rebuscamento pedagógico que nem mesmo o próprio sujeito responsável pela ação de planejar consiga entender. Segundo Menegolla e Sant`Anna (2012), é imprescindível que o ato de planejar esteja destituído de sofisticação, ele deve exigir objetividade, simplicidade, validade e funcionalidade. De nada se tem proveito se a estética do planejamento está carregada de rebuscamento e sua exequibilidade esteja longe de se efetivar seja ela no espaço educativo, como é a discussão desse estudo, ou nas demais práticas sociais em que os homens estão inseridos.

Para Gandim (2013, p. 18), “o planejamento é uma tarefa vital, união entre vida e técnica para o bem-estar do homem e da sociedade”.

É partindo dessa perspectiva, de que o planejamento está inserido nas práticas sociais e principalmente, nas práticas educativas, que se torna importante trazer algumas concepções sobre o que é realmente planejar no contexto educacional, quais as necessidades de assim fazer e quais resultados pode-se obter por meio de tal prática.

Menegolla e Sant´ana (2012, p. 16), apresentam o planejamento como:

“um processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego dos meios materiais e dos recursos humanos disponíveis, a fim de alcançar objetivos concretos, em prazos determinados e em etapas definidas, a partir do conhecimento e avaliação científica da situação original.”

O ato de planejar sempre deve partir das reais necessidades que surgem no contexto em que se está inserido e objetivar ações devem racionais e viáveis de executar com base naquilo que se tem disponível para poder fazer o que se pretende.

Não se deve planejar por planejar, é necessário uma intencionalidade na elaboração e execução de tal ato. Para Vasconcelos (2012, p. 41), “o planejamento é uma questão política, pois envolvem posicionamentos, opções, jogos de saber, compromisso com a reprodução ou com a transformação”. Portanto, planejar é um meio de se programar ações. É uma atividade realizada por todos os indivíduos de uma sociedade. Todos pensam e planejam meios adequados para atuação nos diversos espaços nos quais estão inseridos.





Para Gandim (2013) planejar é tornar eficiente e eficaz a ação. É agir de forma consciente e dar consistência ao que é proposto a executar. É agir de determinado modo para determinado fim. Apropriar-se do planejamento é entendê-lo como instrumento que auxilia a prática, que concede um norte ao processo em que procura-se desenvolver e, conseqüentemente, um meio que beneficia de forma significativa os sujeitos envolvidos na prática pedagógica.

PLANEJAMENTO E A PRÁTICA DOCENTE

O trabalho docente é um trabalho consciente e sempre, em qualquer circunstância, está acompanhado de uma intencionalidade que estará expressa a partir daquilo que se planejou, mesmo que de forma não sistematizada. A ação docente expressa uma intencionalidade. Assim, prever as ações é um caminho para se obter êxito naquilo que se pretende desenvolver. “Não há ventos favoráveis para quem não sabe para onde navega” (Vasco Moretto, p. 100). É preciso ter um guia para a prática.

É comum no espaço escolar, os professores encararem o processo de planejamento como uma burocracia, apenas porque um coordenador pedagógico exige e, também ao contrário, coordenadores terem a ideia de que o planejamento é apenas um escrito que deve ficar arquivado em suas gavetas e uma garantia de que determinado professor está realizando uma de suas atribuições previstas na legislação educacional.

Além dessas questões, pode haver a visão por parte de muitos docentes do processo de planejamento como um elemento desnecessário e inútil por considerá-lo como ineficaz e inviável na prática e, ainda, quando se utilizam desse instrumento, é apenas porque é exigido e não porque se sente a necessidade de uma ação mais organizada, direcionada, sistematizada.

Todos os envolvidos no processo educativo devem ter consciência da importância do planejamento, devem percebê-lo como algo necessário e indispensável. Para isso, é preciso querer fazer, ter postura de pesquisador, definir



metas e objetivos e não apenas fazer para cumprir uma demanda burocrática, pois ele só terá validade se servir como instrumento orientador da prática.

Sendo a escola uma instituição que tem importante papel na formação e desenvolvimento do sujeito, ela como um todo e, em específico, com seus pares de trabalho - os docentes, coordenadores, supervisores, equipe diretiva - precisam destituir-se de todo pensamento contrário sobre a prática do planejamento e entendê-lo como um projeto que necessita ser colocado em ação.

Planejar o ensino é prioritariamente uma ação para o professor e para seus alunos. Planejamento não é o “dever de casa” do professor para apresentar à coordenação ou supervisão pedagógica. É um instrumento de trabalho funcional para a prática docente.

Arelado ao planejamento do ensino, está a avaliação do trabalho desenvolvido, que configura-se como uma fonte informativa de dados ao professor sobre o que foi realizado, permitindo assim reorientar ação, visualizar práticas exitosas, desafios e potencialidades nas atividades desenvolvidas.

Tendo em vista que o planejamento não é engessado, mas flexível, passível de mudanças, é importante destacar que a avaliação não deve ser realizada somente ao final do processo desenvolvido, mas acompanhar todo o percurso de desenvolvimento das ações, possibilitando assim, guiar o professor a rever as ações previstas.

Planejar o ensino é uma atividade de consciência do professor sobre o que ele realizará. É um modo de estabelecer coerência pedagógica entre o que se pensa e o que se faz em sala de aula e comprometimento com as aprendizagens de todos na sala de aula, levando em conta a heterogeneidade da turma.

Planejar é também uma atividade desafiadora para o professor, pois ocorre que em diversas situações, lhe faltam condições básicas para de modo efetivo prever uma prática. Tais condições abrangem questões de infraestrutura do espaço escolar, formação continuada, recursos disponíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS





O planejamento de ensino é aquele mais próximo da prática do professor e da sala de aula. É instrumento que vai diretamente ao encontro das necessidades dos estudantes, a partir de um diagnóstico realizado. É um movimento de planejar para conhecer e de conhecer para planejar. Não é a panaceia para os problemas enfrentados nos mais variados contextos escolares, não é sinônimo de êxito nas ações, mas é caminho que expressa o compromisso com as aprendizagens dos estudantes e a consistência do fazer pedagógico.

Planejar não é uma ação isolada, mas integrada a uma proposta de educação da escola. Não é um ato engessado, mas é flexível. Não é guiado pelo imprevisto, mas pela coerência entre o pensar e o fazer. Não é uma prática rebuscada e inexequível, mas passível de acontecer.

REFERÊNCIAS

GANDIM, Danilo. **Planejamento: como prática educativa**. São Paulo. Edições Loyola, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo. Cortez Editora, 1991.

MENEGOLLA e SANT´ANA, Maximiliano e Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?**. 13ª Ed. Petrópolis-RJ. Editora Vozes, 2003.

MENEGOLLA, Maxiliano. **Por que planejar? Como planejar? Currículo, área, aula**/Maxiliano Menegolla, Ilza Martins Sant´Anna. 21º Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 23ª Ed. Libertad Editora. São Paulo, 2012.

MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento: Planejando a educação para o desenvolvimento de competências**. 2ª Ed. Editora Vozes. Petrópolis, RJ, 2008.

